ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1926 N.º 1627

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NA Curia, ontem, reuniram-se muitos jornalistas de Lisboa, que acompanharam o Governo nas festas de inauguração do Palace Hotel e da nova estação daquela localidade.

Estiveram ali dois directores de jornais da capital, redactores principais, chefes de redacção, o presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, correspondentes de jornais estrangeiros e muitos jornalistas representativos.

No Bussaco, muitos destes elementos da imprensa foram recebidos pelo Presidente do Governo e ministro da Guerra, sr. general Carmona, a quem — pedida venia por um director de jornal diario — expuzeram qual a sua situação perante os serviços da censura, por vezes sem uniformidade e irregularmente exercida, e obrigando os jornais a atrasos na hora da saida, isto além de cortes e alterações nem sempre justificados, o que certamente se explica pela dificuldade na acção dos censores, mas altamente prejudicial para a imprensa e para o publico — que fica muitas vezes informado de ouvido nos cafés e nas esquinas — e sem vantagem para o governo. Foi lembrado que no Porto não ha censura.

O ilustre Presidente do Ministerio, atenciosamente, fez ver que o governo só pretende evitar noticias tendenciosas e caluniosas (ainda que — dizemos nós — um ou dois, não todos os srs. oficiais censores, levem o seu zelo a ponto de suprimir ou indirectamente emendar locais que nada têm que ver com o pensamento do governo). E mais disse que, desde que a imprensa "se comprometesse„ a não publicar essas noticias insidiosas ou caluniosas, a censura "previa„ podia acabar.

Naturalmente foi respondido que a imprensa, colectivamente, não póde assumir esse compromissó, pois, como é obvio, o simples facto de um jornal, em hipotese, por seus processos ou por posição politica, tomar uma atitude que não se ajustasse ao criterio do governo podia prejudicar o compromisso.

Parece-nos, porém — sugestão que deixámos — que cada jornal podia responder por si, assumindo compromissos (aliás facilimos de manter, como sempre) que lhe permitam libertar-se da censura previa, de seus inconvenientes materiais e morais,

O *Diario de Lisboa* vai tentar resolver o seu problema junto do Chefe do Governo e da comissão de censura, pedindo desde já ao sr. general Carmona para ter em atenção que os direitos que possuimos não nos fizeram nunca esquecer os deveres, e, assim, a censura previa para nós, como no Porto sucede, não é nem necessaria nem util a ninguem.

* * *

A OFICIALIDADE da guarda fiscal da circunscrição sul, acompanhada do comandante geral, sr. coronel Justo, cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

Epilogos

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira publicou hoje um artigo, no *Diario de Noticias*, que foi lido com muito interesse.

Defende-se nele a necessidade duma reforma da Constituição, inspirada no proposito de libertar o Executivo da tutela incomoda e perigosa do Legislativo, obrigando-se este a entrar na sua função—legislar.

Pede o sr. dr. José Dias Ferreira que justamente se desafogue a situação do Chefe do Estado, de maneira a poder superintender, dirigir e mesmo colaborar na publica governação. Quanto ao poder judicial reclama a sua inteira independencia, bem marcada no Estatuto Fundamental, assim como a garantia de todas as liberdades individuais e o respeito pelas normas do processo.

Como a revolução militar trás no seu programa a reforma geral do Estado, tornado a suprema expressão juridica da nação e o poder organisador das suas actividades, as ideias do sr. dr. Dias Ferreira não podem ficar letra morta, sob pena de o Exercito nos reconduzir á situação de que quiz libertar-nos.

A crise do parlamentarismo tem que ser resolvida no sentido da sua mudança em elemento de politica, organica e construtiva, contraria, portanto, ás fórmas tumultuarias e anarquicas da discussão.

* * *

O sr. Cunha Leal, ilustre chefe da U. L. R., prepara dois livros que estão destinados a um largo exito: um sobre assuntos economicos e financeiros, no qual indicará as ideias e doutrinas a que obedeceu a sua acção como deputado e ministro; outro versará materia politica, incluindo-se nele alguns dos seus discursos mais notaveis.

No tempo da monarquia, os politicos costumavam resgatar do esquecimento as peças oratorias que haviam trabalhado com mais amor.

Este habito saudavel perdeu-se. Porquê? Os nossos parlamentares passaram a descurar a linguagem e a forma da sua eloquencia.

Em S. Bento falava-se algumas vezes como numa praça e, frenquentemente, á maneira das vielas. Merecem exceptuar-se Cunha Leal, Ramada Curto, Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos, Pestana Junior, Pinheiro Torres, Lino Neto, Pires do Vale e outros cujo nome agora nos não ocorre.

Estes, ao menos, souberam dizer o que queriam e sem obrigar a musa da eloquencia a tapar o rosto.

* * *

Em Alcobaça, vai celebrar-se, no proximo mês de setembro, o 2.º Congresso de Pomologia Nacional.

Os debates não hão de ser tempestuosos, visto que os nossos pomicultores e agronomos sabem em que termos devem falar de pêras, maçãs e melões.

Já assistimos a varios congressos, onde geralmente os oradores nos prometiam muitos bens, mas com a condição de prestarmos credito ás suas palavras.

Como isto era impossivel, as discussões desfaziam-se em fumo e pó.

Outro tanto se não dará com o Congresso de Pomologia Nacional. Os frutos estarão á vista—o que dificultará bastante a loquela dos congressistas.

Um pêcego macio, perfumado, penugento e colorido é uma obra prima da natureza. Que poderá acrescentar-lhe o artificio humano?

A LIVRARIA Classica Editora publicou um livro de viagens escrito pelo sabio mestre Gomes Teixeira—*Santuarios da Montanha*. Fala-nos principalmente da Grande Cartuxa, Grande S. Bernardo, monte Branco, Etna, Vesuvio, etc.

Os dois primeiros são notaveis, sob o ponto de vista religioso—os seus mosteiros; os três ultimos, graças aos seus observatorios, têm um interesse scientifico.

Como o dr. Gomes Teixeira não vive na limitação estreita dos que estabelecem um conflito insanavel entre a sciencia e a religião, o seu espirito culto busca só harmonias.

E estas descobre-as ele tanto mais facilmente quanto é certo que não conhece fanatismos nem paixões.

* * *

O SR. ministro da Instrução deve apresentar ao conselho de ministros de ámanhã a reorganisação do Conselho Superior de Instrução, que será promulgada imediatamente, a fim de, com a maior brevidade, as diferentes classes do professorado procederem á eleição dos seus representantes no conselho.

Aquele trabalho exige a presença do sr. ministro da Instrução em Lisboa, motivo porque o sr. dr. Artur Ricardo Jorge teve de adiar novamente a sua visita aos estabelecimentos de ensino do Porto e Coimbra.

* * *

ACOMPANHADO por sua esposa, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, partiu hoje de Coimbra para o estrangeiro o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Juntamente com ele segue o ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Elisio de Moura, tambem acompanhado por sua esposa.

O sr. Antonio Vieira Pinto, que se encontra bastante melhor, está profundamente reconhecido á dedicação inexcedivel com que tem sido tratado por este distinto medico.

O *Diario de Lisboa*, apresenta-lhe as suas cordeais despedidas e aguarda o seu regresso, para o abraçar, já inteiramente restabelecido.

* * *

A CAMARA Municipal de Paris quiz dar os nomes de Paul Dechanel e Leon Bourgeois a duas velhas ruas.

Os respectivos habitantes rebelaram-se, dizendo que não consentiam.

E forçoso foi atende-los. Como este exemplo nos parece digno de imitação, propomo-lo á consideração dos lisboetas, sempre ameaçados de verem mudar o nome das ruas em que moram, sem formular o mais leve protesto.

* * *

A REVISTA "Nação Portuguesa„, que iniciou a publicação duma série de estudos politicos e economicos, sob a invocação do nome de Oliveira Martins, escolheu para sua estreia o folheto do dr. José Pequito Rebelo—"As Falsas Ideias Claras em Economia Agraria„.

As estradas

Duas cartas

Na Direcção deste jornal foram recebidas as cartas que, a seguir, o leitor vai ler:

Sr. direclor:—Acabo de ler, no jornal que v. tão distintamente dirige, um artigo, sobre estradas, assinado por Alvaro Netto, *que vem cheio de inexactidões.* A fim de evitar desmentidos constantes, o que ocuparia muito espaço no *Diario de Lisboa,* venho rogar-lhe a fineza de permitir que, por esta Administração Geral, lhe fôssem prestados esclarecimentos, sempre que v. desejasse tratar do assunto de estradas, para o que desde já me ponho á vossa disposição.—De v., etc.—O engenheiro-chefe da Repartição de Estradas e secretario do Cons. de Adm. das Estradas e Turismo, (a) *Afonso Verissimo de Azevedo Zuquete.*

Sr. director:—Sobre o artigo publicado no jornal que v. muito dignamente dirige, no dia 21 do corrente, sob o titulo «O problema das estradas», rogo a v. se digne publicar, igualmente, o seguinte esclarecimento: a contabilidade da Administração Geral das Estradas e Turismo existe, e montada pelo sistema «digrafico», como determina o regulamento aprovado pelo decreto n.º 10.244, a que o articulista se refere, e fechou as suas «contas do 2.º semestre» do ano economico de 1924-25, primeiro da sua autonomia.

As contas do ano de 1925-26 serão encerradas em Setembro, p. f. Estas são as disposições exigidas por lei, a que esta contabilidade «está dando» e é obrigada a dar cumprimento. Agradecendo a publicação destes esclarecimentos, sou—De v., etc., (a) *Antonio F. Gonçalves,* Chefe dos Serviços da Contabilidade da Administração Geral das Estradas e Turismo.

Comentando-as, começarei declarando que ao escrever a minha cronica a que as mesmas fazem referencia, não tive, como não tenho, em mira tocar nas individualidades A B C, as quaes me não interessam. Entendo do meu dever, como português e homem deste tempo, trazer ao conhecimento do publico aquilo que ele deve saber, a fim de formar o seu juizo, avaliando os porquês dum desleixo ou incuria que desbarata dinheiros, arrecadados após muito suor vertido e muita hora de afilitivas amarguras.

O problema grave das estradas em Portugal —«que continua insoluvel»—devia merecer dos poderes constituidos e de quem neles superintendem, outra carinho e mais rapida solução. Não convem, vou-o presentindo, e por isso ha 5 anos que as minhas palavras não encontram eco, como o não encontraram outras campanhas posteriormente levantadas.

E', porém, tempo de pôr a nu toda a verdade ainda que ela possa ferir alguem!...

Acima de mim e daqueles cujos interesses o possam ser, a ideia da Patria deve prevalecer, que é mesmo preciso prevaleça para algumas comodidades aproveitarem os que das estradas se servem.

* * *

Escreve o dr. Afonso Zuquete — e aqui cabe dizer que sua ex.ª é além de meu patricio, homem do meu tempo, da minha escola e da minha infancia, é um caracter honesto, a quem por mais de uma vez tenho prestado a minha consideração, não o supondo tambem no logar que vem representar, porque ainda recentemente li que fôra nomeado para a administração do Porto de Lisboa—que o meu artigo «vem cheio de inexactidões». Mais afirma que a «Administração Geral das Estradas» prestará ao dr. Joaquim Manso esclarecimentos sempre que o mesmo senhor deseje tratar do assunto estradas.

Quanto á primeira afirmação, tenho todo o interesse em que o publico conheça as inexatidões de que o dito meu artigo «vem cheio»; sobre a segunda, o mesmo publico reclama que á luz clara da imprensa os assuntos sejam tratados.

Convem, mesmo, porque tenho o dever de prestar consideração a quem a merece e dar as mãos á palmatoria quando erroi...

Recolher ao silencio casos de tanta magnitude, que me teem provocado palavras indignadas, seria improprio da minha pena; pobre mas sincera, e egualmente do *Diario de Lisboa,* que sempre acolheu a minha prosa com carinho e simpatia.

Fica pois o dr. Afonso Zuquete convidado a desfazer as inexatidões que escrevi. O «dossier» que possuo, terá depois de se me apresentar errado ou verdadeiro, com o que todos lucram: o Paiz, o referido Dr. e eu.

Na outra carta, diz tambem o seu signatario, que a contabilidade daquela Administração Geral, existe ao contrario do que eu escrevera e até montada pelo sistema digrafico.

Eis aqui uma frase que em toda a minha carreira comercial, nas casas de que fui proprietario, gerente ou simples socio—e não foram poucas em Lisboa as firmas comerciais que criei!—se me mostrou sempre desconhecida e ainda hoje, quer por consulta feita a guarda livros amigos, ou a varios dicionarios, o mesmo desconhecimento subsiste.

Está ali naturalmente encerrado o grande X da questão.

O meu entrevistado chamou-lhes contas de saco, sua ex.ª diz que são contas sistema digrafico, palavra que de facto vem tambem no regulamento do decreto n.º 10.244.

A outra afirmação «ha 4 ou 5 trimestres coisa alguma tem organizado da sua conta de gerencia» responde sua ex.ª, que fechou as contas do 2.º semestre do ano 1924-25, primeiro da sua autonomia; que as do ano 1925-926 são encerradas em Setembro e que tais disposições são as da lei, a que a contabilidade «está dando» cumprimento. Se sua ex.ª teve em vista confirmar o que escrevi, não poderia ser mais breve, certamente se empregasse outros termos.

Por o que fica exposto, o leitor ajuizará que nenhuma das afirmações da minha cronica foram destruidas, mas que me alegrará que todas o sejam, tão certo é o meu desejo corresponder aquilo que a Patria de todos espera: trabalho honesto, seja qual a forma de o produzir.

Alvaro Netto.

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1|2 ás 6

CRONICA FINANCEIRA

O contracto
com o Banco de Portugal
a queda do franco
e a politica das esquerdas

Não é a primeira vez que os lentos actos oficiais reconhecem o que meses, ás vezes anos antes, neste comentario semanal nós indicáramos. Ainda agora, com o novo e recente contrato com o Banco de Portugal, nos foi dada plena razão. Vezes sem conta aqui clamámos pela desproporção que havia entre o numerario destinado á Praça e o que o Estado para seu uso reservava da circulação fiduciaria.

O relatorio que o actual governo produziu, em justificação das bases do contrato aprovado esta semana pela assembleia geral do Banco Emissor, reconhece essa desporporção, por estas palavras:

"A desproporção era flagrante. As notas representativas dos debitos do Estado eram apenas caucionadas por titulos de 3 por cento de divida interna consolidada; ao passo que a emissão de notas com destino a operações bancarias tinha inevitavelmente de ser, por força de disposições legais e contratuais, garantida com reserva-ouro proporcional. Os embaraços e as dificuldades do Banco de Portugal, no tocante á sua capacidade de exercer com normalidade a função de desconto, já se haviam acentuado antes dos acidentes ligados com a falsificação atribuida *(sic)* ao Banco Angola e Metropole„.

Se analisarmos o grafico do limite da faculdade de emissão e de circulação propria do Banco e a emissão destinada ás necessidades do Estado, verificar-se-ha que não é á Praça que tem de atribuir-se as causas da inflação. Mas á averiguada escassez de numerario em face da queda do escudo, vem juntar-se, periodicamente, um agravamento da crise do meio circulante que nós aqui assinalámos em julho de 1924 e que designadamente dissemos que era uma lei experimental desencadear-se nos meses de agosto, pelos levantamentos de depositos para as despesas da epoca termal, para o pagamento das jornas, pelas ceifas, e continuada pelos desvios volumosos para compras cerealiferas.

No relatorio que acompanha o recente contrato, diz o governo:

"Em agosto de 1925, o Banco de Portugal expunha ao governo, então no poder, a gravidade da situação, a perturbação economica que causava ás praças de Lisboa e Porto a manifesta exiguidade das disponibilidades do Banco para operações inadiaveis, de tal sorte que o Estado se viu forçado, nessa ocasião a intervir, servindo-se duma parte das receitas normais do Tesouro para, numa operação especial de deposito a prazo produtiva de juro, habilitá-lo a acudir ás frequentes necessidades das duas praças.„

Quando aqui apontámos o periodico agravamento da rarefação de numerario, nos meses de agosto a outubro, alvitrámos, ao menos, uma emissão suplementar destinada a acudir a esse recrudescimento de necessidades, e que seria retirado num prazo determinado.

Esse alvitre baseava-se e propunha-se apenas em valer ao periodo mais agudo do ano. Não queriamos dizer que considerassemos para os restantes meses do ano, como suficiente, a emissão propria do Banco.

O governo actual entendeu autorizar um alargamento da faculdade de emissão, com caracter permanente, até ao limite de 100:000 contos, a acrescentar ao limite estabelecido nos contratos em vigor. Emissão exclusivamente destinada a operações bancarias de desenvolvimento da carteira do Banco, ela vem, e não vem cêdo, atender necessidades inadiaveis da praça, e tendo na propria carteira comercial do Banco uma expressão de valor, a afastar os receios que são logicos, quando se trata de um agravamento fiduciario para acudir a gastos do Estado.

E se se reduzir ao par a circulação propria do Banco, actualmente, e a compararmos ao que ela era antes do agravamento cambial, verificar-se-ha que ainda não está excedida a proporção.

A autorisação de uma emissão especial de caracter provisorio, tambem na importancia de 100.000 contos, em representação das importancias que o Banco tem a haver dos responsaveis pelos factos referentes ao Banco Angola e Metropole, não é senão justo, e muito tardou essa providencia que devia de ter sido, senão simultanea, pelo menos imediata a recolha das notas do Banco de Portugal de 500 escudos, efige Vasco da Gama, chapa n.º 2. O Banco garantiu o credito da nota; portanto os proprios creditos, mas implicitamente garantiu o Estado de novos prejuizos, no credito do pais, mas tudo isso o fez o Banco com as disponibilidades da sua caixa, e era á caixa do Banco que esse dinheiro fazia falta.

A terceira emissão—de 125.000 contos—essa, destina-se a suprir dificuldades financeiras do nosso ultramar, sendo de desejar que encontrem na economia das provincias ultramarinas um contravalor.

A praça, porèm, não se sentirá ainda eficazmente amparada por este pequeno reforço das possibilidades e desconto, sendo natural que anceie por um afrouxamento da taxa de desconto.

* * *

O franco sofreu um novo e impressionante abalo, continuando a sua queda crescente e aos sacões bruscos.

Este, dos maiores, deu-se no periodo que se seguiu da queda do ministerio Briand á organisação do governo Herriot. Foi o panico. A prontidão com que o gabinete se formou deu um juar de confiança, e o franco reanimou-se uns pontos. Mas a queda da fugaz situação Herriot foi muito mais benefica ao afrouxamento dos cambios em França, do que tinha sido a pronta formação desse ministerio de 24 horas.

E' mais um trajecto do grafico que aqui publicámos ha mezes, pelo qual se viu que a queda do franco coincidia, numa evidencia patente e insofismavel, com a ascensão das esquerdas ao Poder.

Essa sensibilidade, esse receio cambial perante a politica das esquerdas reduzida a graficos é duma impressionan-significação, e uma lição para os povos que têm de pensar a serio na revalorisação da sua divisa. Mais do que nunca aquela frase do orador português — *a França mesmo quando arde num dos seus incendios ilumina o mundo,* é uma verdade. Nesta hora confusa e angustiosa e que a *éclaireuse* do genio latino ha-de sair sã e salva, triunfalmente, a França esclarece e alumia, com a sua propria crise, os outros povos.

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 — LISBOA
SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Isabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, André de Lima Maier, Constantino de Almeida Junior, Manuel Maricio Ferreira, Vasco de Moura Borges, Frederico Duff Burnay de Mendonça.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Carolina Amelia Vieira de Pinho, esposa do nosso amigo dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Recitas elegantes

No Nacional

A encantadora peça «Os Filhos», que ao Nacional, tem atraido tão numerosa e elegante concorrencia, repete-se na proxima quarta feira, em recita da moda, prometendo ser ali um aristocratico ponto de reunião. D. Ilda Stichini e e Alexandre de Azevedo, que sem exagero se podem considerar hoje em dia uns dos nossos melhores artistas, continuam no seu exito triunfal.

Para a recita de quarta feira, sabemos estarem já marcados muitos camarotes por pessoas da nossa primeira sociedade, cujos nomes publicaremos na respectiva assistencia.

Figueira da Foz

No elegante Casino Peninsular, realizou-se ontem, pelas 17 horas, uma audição particular, que o seu ilustre director sr. Luis de Melireles e Vasconcelos, ofereceu a algumas pessoas das suas relações mais intimas, para apresentação do distintissimo maestro Roger Aubine, chegado ante-ontem de Paris. A audição foi brilhantissima «andessus» de tudo quauto possamos dizer. Roger Aubine é um notavel maestro um exemio artista que honra a escola de musica francesa. O «entremezzo» da opera «Cavalaria Rusticana» foi executada pelo mesmo maestro e seus artistas, magistralmente. Deliciou a resumida assistencia que o demonstrou com vibrantes aplausos.

Foi brilhante e elegantissima o começo da epoca no Peninsular. Depois da audição foi muito admirado o novo pano do pequeno palco, para as variedades, em veludo Cardinal, com larga barra «de bordados orientais». em «lumé d'or», feito sobre um artisto desenho do sr. visconde de Alijó.

Hoje realiza-se o primeiro jantar concerto, para apresentação ao publico do notavel maestro Roger Aubine.

Abraçamos o nosso querido amigo Luis de Mirelle, sfelecitando-o por ver coroado do exito merecido o seu intiligente e audacioso esforço.

A' audição de ontem assistiram entre outras pessoas: viscondes de Alijó, dr. Antonio Sotero e esposa, madame Messer, D. Leonor Netorio, D. Antonio de Albuquerque, D. Maria Dias Nestorio, D. Elvira Messer, Alberto Pereira Correia, dr. José Calado, Vitor Dias, dr. Nogueira de Carvalho, Antonio da Silva Junior, dr. Diogo Xavier, Manuel Sotero de Oliveira, Antonio Rosa.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Izabel realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Izabel Pidwel Costa, gentil filha da sr.ª D. Ada Mariana de Campos Pidwell Costa e do sr. dr. Francisco Arrais Falcão Beja da Costa, com o sr. José Carlos Pessanha Pereira, filho da sr.ª D. Francisca de Arce Infante Pessanha Pereira e do sr. dr. Sebastião Simões Pereira, já falecidos.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Izabel de Campos Pidwell e D. Virginia de Arce Pessanha de Vilhena e de padrinhos o pai do noivo e o sr. Luiz Antonio Pessanha Pereira.

Foi celebrante o rev. Francisco Machado, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» no hotel de l'Europe, seguindo depois os noivos para a sua casa em Ferreira do Alemtejo.

Na «corbeille» da noiva via-se grande numero de artisticas e ricas prendas.

—Pela sr.ª D. Vicencia Almeida foi pedida em casamento para seu filho Heliodoro, a sr.ª D. Celeste de Almeida Moniz, interessante filha da sr.ª D. Ermelinda Moniz e do sr. Homero de Almeida Moniz.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Luiza d'Almeida Pires Monteiro, filha da sr.ª D. Ema de Almeida Pires Monteiro e do tenente do Estado Maior sr. Henrique Satiro Lopes Pires Monteiro, com o alferes de cavalaria sr. Fernando Dias Pires Monteiro.

O pedido foi feito pelo tio do noivo sr. Manuel da Silva Dias, devendo a ceremonia realisar-se ainda este ano.

De viagem

Encontra-se em Berne a sr.ª condessa de Gonçalves Pereira.

—Regressou de Vila Real ao Porto o sr. Luis Baptista.

—Partiu de Vila Real para a Praia de Miramar, o sr. José Moreira de Carvalho.

—A bordo do «Nyassa» seguiu para Amboim a sr.ª D. Eugenia de Novaes Bettencourt Silva, que ali vai encontrar-se com seu marido o sr. José Bettencourt Silva.

—Regressou ao Porto o sr. dr. Pinheiro Torres.

—Partiu para Vizeu o sr. Albino Neves da Costa.

—Seguiu para Sangalhos a sr.ª D. Carmen de Seabra.

—Retirou do Porto para a sua casa em Matosinhos o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

—Partiu para Vichy o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar
LA KABILINE
para tingir em casa
Constantes Novidades
em Retratos Artisticos,
só na PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. da Escola Politecnica, 141

PAGINA DESPORTIVA

Lisboa venceu o Porto

por 8 bolas a 0

NO DESAFIO

de "water-polo,,

Graças á boa propaganda da imprensa da capital, que dedicou á realização do I Porto-Lisboa em "Water-polo,, uma atenção especial, a doca de Belem registou ontem uma assistencia de cêrca de dois milhares de pessoas.

Foi a assistencia-"récord,, em competições desta natureza.

A tarde de ontem ficou porisso marcando como a melhor de todas as jornadas de propaganda do "Water-polo,, desporto que ficará definitivamente lançado no nosso meio, no dia em que alguem pense a serio na construção duma piscina.

São os desportos de "équipe,, aqueles que mais entusiasmam o nosso publico.

O "Water-polo,, ocupa entre eles um bom lugar,—um lugar susceptivel de atrair as grandes multidões, mas isso só se verificará quando o local das provas ofereça comodidades que a doca de Belem não comporta.

Insistimos: os maiores propagandistas do "Water-polo,, e mesmo da natação, serão aqueles que primeiro se abalancem a construir uma piscina.

O "Water-polo,, ganhará: em quantidade, pela conquista de novos cultores; e em qualidade, porque os jogadores se poderão aperfeiçoar tecnicamente, pondo de parte as incorrecções que agora usam fazer e que a doca torna possiveis.

As aguas, em geral turvas, prestam-se a todas as "manobras submarinas,, extra-regulamento...

Com a piscina não sucederia isso. Os jogadores tornar-se-iam mais comedidos, pela certeza de que suas faltas não ficariam impunes: os arbitros desempenhariam o seu papel com a consciencia do que viam; e o publico teria comodidades a atrai-lo e entusiasmar-se-hia com mais facilidade...

Pelo que respeita propriamente á natação, tambem a piscina traria enormes vantagens. Muita gente a quem o mar causa engulhos, talvez pelo receio de lhe ver o fundo, não hesitaria diante das limpidas, tranquilas e tentadoras aguas duma piscina...

A natação tem vantagens excepcionais: é util e agradavel como exercicio, desenvolve o fisico e até lava o corpo...

* * *

Mas falemos sobre o encontro entre as selecções do Norte e do Sul.

Sabemos já que a Doca de Belem esteve ontem muito frequêntada. Muitos moços imberbes, alguns cavalheiros barbados e regular numero de senhoras, que davam ao recinto uma nota agradavel de colorido e frescura, a contrastar com o calor da tarde...

A destacar dentre todos: um estudante cultor de Bacho, pelo visto, e que deu mostras duma incorrecção que não é, certamente, dos livros...

Entre os capitães dos grupos trocam-se saudações, abraços e ramos de cravos. O publico aplaude para dar maior solenidade ao acto.

Catorze mergulhos rapidos e os jogadores estão no seu posto, dentro do rectangulo.

Domingos Frias, o arbitro, dá sinal para começar e lança a bola para a agua.

A partida começa e desenvolve-se sempre favoravel para as cores de Lisboa.

O Porto é batido em velocidade—salvo nas bolas de saída, que são, quasi sempre, apanhadas por Canto Moniz—e é batido, igualmente, na disputa do esferico.

O fim da primeira metade acusa 3-0, a favor de Lisboa; no fim do encontro, o "score,, da capital é de 8-0.

O encontro não tem historia. O 8-0 traduz um dominio e não um capricho da sorte.

Lisboa vincou bem a sua superioridade, inquietando, constantemente, as redes portuenses e mantendo as suas virgens de ataques.

Os rapazes do Porto foram dignos e corajosos. Inclinaram-se perante a maior força de Lisboa, mas mantiveram-se com brio e fizeram o que puderam—apenas puderam fazer pouco.

Brilharam, por vezes, na defeza. Foram correctos—foram desportistas.

Em resultado: correcto foi o arbitro, correcta a assistencia.

Marcaram as bolas: Bazilio, 3; Patrone, 2; Antonio Silva, 2; Bessone, 1.

Os "setes,, apresentaram-se assim:

Porto — Rodrigues Pinho; Alvaro Sequeira e José Birra; Canto Moniz (cap.); Guilherme Silva, Antonio Branco e Florentino.

Lisboa — Coelho da Costa; Oliveira Duarte e Alves Miguel; Bazilio dos Santos; Patrone, Bessone e Antonio Silva.

* * *

Antes do encontro Porto-Lisboa defrontaram-se as 3.as categorias do Sporting e do Algés. Ganhou o ultimo, por 6-0.

Praticaram-se incorrecções que não honram os jogadores e que deixam mal os clubes.

Jogaram, tambem, o Bemfica e o Vendedores de Jornais. Triunfou o primeiro, por 4-1.

O jogo foi muito falado, e até mal falado, por parte do V. J.

O Bemfica ganhou bem e portou-se com decencia.

Os vencedores ficaram apurados finalistas, na categoria a que ambos pertencem.

ATLETISMO

O S. L. e B.

ganhou

a "Taça Artur dos Santos,,

O S. L. B. realizou ontem, no seu Estadio das Amoreiras, o torneio para disputa da «Taça Artur dos Santos», para «juniors».

Dos clubes inscritos não compareceu o Internacional.

O inicio das provas foi retardado de uma hora, devido ao facto do clube organizador esperar pelos membros da Federação.

E' de notar que a Federação de Sports Atleticos, á qual o clube organizador solicitara a devida autorização, não se dignasse fazer representar.

Os srs. Gentil dos Santos e dr. José Picoto, nomeados pela F. S. A., respectivamente juiz de partida e membro do juri, não se dignaram comparecer, dando a sua ausencia origem a que o inicio das provas fosse retardado de uma hora. Só ao fim deste tempo, o Bemfica, de acôrdo com os delegados dos clubes concorrentes, deu começo ao torneio.

E' realmente estranhavel este procedimnto da entidade maxima em cujas mãos estão os destinos do atletismo nacional.

Pois só para verificarem a magnifica marcação da pista das Amoreiras — os membros da Federação teriam lucrado, dando-se ao incomodo de irem até lá...

A bon entendeur...

* * *

Damos a seguir nota dos resultados tecnicos apurados:

80 metros

1. José Prazeres (Bemfica), em 9 s. e 3/5.
2. José Gonçalves (Bemfica).
3. Americo Antunes (Bemfica).
4. José Antonio de Almeida (C. P. A. C.).

150 metros

1. José Prazeres (Bemfica), em 18 s. e 1/5.
2. José Gonçalves (Bemfica).
3. Americo Antunes (Bemfica).
4. Mario Montalvão (Bemfica).

400 metros

1. Feliciano Gonçalves (Bemfica), em 57 s. e 4/5.
2. Bengala Reis (Bemfica).
3. Artur dos Santos (Bemfica).

800 metros

1. Feliciano Gonçalves (Bemfica), em 2 m., 14 s. e 4/5.
2. Bengala Reis (Bemfica).
3. Artur dos Santos (Bemfica).

Estafetas 4 × 80 metros

1. Bemfica A, constituida por Montalvão, Antunes, Prazeres e J. Gonçalves, em 39 s. e 1/5.
2. Bemfica B.
3. Cruz Quebrada.
4. Hockey.

Estafetas 4 × 150 metros

1. Bemfica A, constituida por Montalvão, Antunes, Prazeres e J. Gonçalves.
2. BemficaB.
3. Hockey.

Comprimento

1. Americo Antunes (Bemfica), com 5 m. e 80.
2. João Figueiredo (Bemfica), com 5 m. e 71.
3. Manoel Carreira (Bemfica), com 5 m. e 46.
4. Domingos Gonçalves (C. P. A. C.), com 5 m. e 29.

Por fora, o vencedor conseguiu um salto de 6 m. e 24, *bom*; e outro, ultrapassando ligeiramente a prancha, de 6 m. e 54 cm.

Altura

1. Manoel Alberto (Bemfica), com 1 m. e 60.
2. Bengala Reis e João Jorge (Bemfica) com 1 m. e 55.

Domingos Gonçalves, do Casa Pia A. C., eliminado com a barra a 1 m. e 50, saltou, por fora, 1 m. e 55.

Vara

1. José Prazeres (Bemfica) com 2 m. e 60.
2. Manoel Alberto e Julio Gonçalves (Bemfica), com 2 m. e 50.

Peso de 5 quilos (duas mãos)

1. Manoel Lopes Agostinho (Bemfica), direita, 11 m. e 42; esquerda, 8 m. e 90—20 m. e 32.
2. Urbano Maria Pereira (Hockey), direita, 11 m. e 23; esquerda, 8 m. e 46—19 m. e 69.
3. Antonio Miranda (Bemfica), direita, 10 m. e 02; esquerda, 8 m. e 63—18 m. e 65.

Disco

1. Guilherme Miranda (Bemfica), 27 m. e 07.
2. Urbano Maria Pereira (Hockey), 25 m. e 69.
3. Manoel L. Agostinho (Bemfica), 24 m. e 42.

Dardo

1. Franklin Braga (C. Quebrada), 32 m. e 33.
2. Henrique Moutinho (Bemfica), 31 m. e 60.
3. Armando Sá (C. Quebrada), 25 m.

Classificação geral

1.º—Bemfica—114 pontos.
2.º—Hockey—12 pontos.
3.º—Cruz Quebrada—6 pontos.

Como se vê pelos reultados acima, o Bemfica apresentou um grupo de atletas trabalhados e que mais poderiam ter feito se a competição dos outros clubes a isso houvesse dado margem.

Entre eles, merecem destaque Americo Antunes, um novo que é uma autentica esperança, e José Prazeres, um atleta incipiente de cujos recursos muito ha a esperar.

* * *

Como nota a fechar, achamos curioso o facto de alguns clubes andarem á cata duns sujeitos alentados e banhudos, aos quais confiam, esperançadamente, as provas de lançamentos. Absolutamente falhos de preparação, os tais homenzarões aparecem mal difarçados em atletas e os seus feitos ficam, por vezes, na razão inversa das suas proporções.

Substituam as banhas por musculos e apareçam então.

Na Roma antiga, os gladiadores profissionais que se deixavam invadir pela obesidade eram chicoteados.

Não é, portanto, de mais que a critica fustigue os modernos «atletas-banhudos», que desçam aos campos a cobrir-se de ridiculo.

PELO "BOX,,

O Camarão

empatou

com o argentino Firpito

BOX

SANTA E FIRPITO

fazem "match,, nulo

O encontro entre o campeão português José Santa e o pesado argentino Firpito realizou-se no sabado, 24, perante uma assistencia de cerca de 20.000 pessoas.

Os prognosticos davam como certa a vitoria do argentino e o encontro entre os dois colossos despertava um entusiasmo invulgar na massa desportiva do Rio.

A luta não teve valor tecnico. Os *boxeurs* socaram-se com valentia, pondo á prova as suas condições de resisteneia.

O juri deu um *match* nulo, o que deve ter sido justo.

De França

PARIS, 26. — No desafio atletico internacional feminino, a França bateu a Belgica por 57 contra 40 pontos.—(H.)

CABOURG, 26. — No desafio para a disputa da taça Davis de tenis da zona europeia, a França bateu a Inglaterra na final. A França deverá encontrar-se com os Estados-Unidos para a disputa final.—(H.)

Da Australia

MELBOURNE, 26.—Partiu de Melbourne um aeroplano, que vai em viagem de inspeção, a fim de que todos os aerodromos e logares de aterragem estejam preparados para receber o aviador inglês Cobham, quanno da sua chegada á Australia.—(H.)

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Bebam AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos concessionarios:
Fiadeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 886 e C. 1978

Chá das cinco

Cabelos cortados

Ha dias escreveu-me uma senhora, assinando-se apenas com duas iniciais e fazendo algumas considerações sôbre os cabelos cortados.

Diz-me que não percebe porque a moda dos cabelos cortados indigna tanta gente. Compreende muito bem que quem tenha uns cabelos excepcionalmente bonitos não queira cortá-los, e que alguns maridos, que apreciam a beleza duma linda trança se oponham á moda—mas entende que isso é uma questão pessoal do gosto de cada um e que não envolve, de maneira nenhuma, a depreciação da moda em geral e em especial de qualquer senhora que corte o cabelo. Que tal moda fica bem a umas, mal a outras, mas nada tem de incorrecta.

Depois de varias apreciações e exemplos, fala do tempo em que os homens usavam o cabelo comprido e pregunta se teria (evantado) tanta indignação a moda que determinou o corte do cabelo masculino, moda que ficou definitiva! Acrescenta ainda que ninguem consultou as mulheres quando os homens começaram a usar a cara rapada e os hediondos bigodinhos á Charlot.

(Uma consideração semelhante a esta ultima já tinha sido feita pelo sr. Camara Lima).

Não sei que lhe responda, minha senhora. Se entrassemos no campo filosofico, dir-lhe-hia que a moda dos cabelos cortados corresponde á psicologia do nosso tempo. Se ficamos no campo familiar, parece-me justamente que se trata dum assunto em que a mulher deve ouvir a opinião de quem de direito pode dar-lh'a...

Alguem que lê por cima do meu ombro o que estou escrevendo, e a quem reconheço sôbre estes assuntos maior autoridade pratica, diz-me com voz maliciosa:

—Minha querida, a mulher que é fiel e dedicada ao homem que escolheu, e deseja conservar o seu afecto, deve saber contrariá-lo um pouco... ao menos nas coisas inocentes. De contrario, torna-se uma pessoa sem interesse, sem personalidade, sem variante. Não conta. *Diz lá isto ás tuas leitoras.*

MARIA DE CARVALHO.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$05
s|Paris	—	$50,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$51,5
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$86
s|Italia	—	$65,5
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	541$00
» Externas 1.ª serie	606$00
Acções do Banco de Portugal	840$00
» do Banco Lisboa & Açores	428$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	675$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319 6
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 329
ENTREGAS IMEDIATAS

O' TU QUE FUMAS!

A iniciativa

DO CIGARRO DO ASILADO

tem sido muito bem acolhida

A ideia do *Cigarro do Asilado,* tão simples de pôr em pratica, com uma contribuição voluntaria de todos os fumadores que vai minorar as agruras dos pobres velhos dos estabelecimentos de caridade—encontrou na opinião publica um eco e um apoio que não esperavamos. São inumeras as cartas que de toda a parte nos chegam, aplaudindo a iniciativa do *Diario de Lisboa.*

Quarenta e oito horas depois de termos escrito o nosso primeiro artigo, chega-nos um valiosissimo auxilio. O distinto artista Leitão de Barros, director do *Domingo Ilustrado,* publicação semanal ilustrada que o pais inteiro conhece, tem já estudada a forma de realizar o *Cigarro do Asilado.* A ele e a Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa,* se deve esta magnifica iniciativa que, muito breve, se tornará uma cruzada nacional.

Visitámos hoje, com o ilustre provedor da Assistencia Publica, sr. dr. Lino Gameiro, o Asilo de Mendicidade, no Campo de Sant'Ana.

Na visita, que foi muito demorada e da qual recebemos as melhores impressões, acompanhou-nos o sr. dr. Sobral de Campos, director daquele estabelecimento.

Refeitorios modelos, camaratas aceiadissimas, com muita luz e muito ar; oficinas, onde os velhos produzem com alegria e satisfação; enfermarias, onde os doentes são tratados carinhosamente.

Tanto a secção feminina, como a masculina, embora as receitas do Asilo de Mendicidade sejam muito parcas—respiram um ar de conforto que não estamos habituados a ver noutras instituições. Os pobres velhos lamentam-se da falta de tabaco. Um cigarro é para eles uma tentação e um prazer que só avaliam aqueles que, por qualquer motivo, não podem fumar.

Anunciámos-lhes a iniciativa do *Diario de Lisboa.* O seu agradecimento traduziu-se em lagrimas comoventes.

As caixas do *Cigarro do Asilado,* que bem depressa vão ser expostas, remedeia uma lacuna que ha muito se vinha sentindo.

Não basta apenas proteger os infelizes velhos; é preciso tambem rodear a sua fragil vida de alegria e de entretenimento. Quando ha um cigarro—a saudade do tempo que passou, perde-se. E' esta consolação que é necessario dar a todos os asilados dos estabelecimentos particulares e oficiais onde se exerce a beneficencia.

Passeio maritimo

ao Portinho da Arrabida e Setubal

Tem sido grande a procura de bilhetes para o explendido passeio maritimo ao Portinho da Arrabida e á cidade do Sado, que no proximo dia 8 de agosto se realiza.

O vapor "Vitoria„ sairá do Cais do Sodré, pelas 7 horas, deixando na Serra da Arrabida os passageiros que ali queiram desembarcar. Na volta de Setubal ali voltará para recolher os excursionistas.

Os bilhetes encontram-se á venda na Tabacaria Americana, Chiado; Chapelaria Ruas, Rossio; Pastelaria Mimosa, Largo do Calhariz e Centro Comercial de Lanificios, Rua dos Fanqueiros, 141, 143. Mais esclarecimentos pelo telefone 319 T.

Pestana Junior

desligado da direcção das cadeias

Do "Diario do Governo„ de hoje, com visto do Conselho Superior de Finanças:

"Bacharel Manuel Gregorio Pestana Junior, director das cadeias civis centrais de Lisboa — desligado do serviço, com dois terços dos seus vencimentos, nos termos do artigo 37.º e seu § unico do regulamento disciplinar dos funcionarios publicos, de 22 de fevereiro de 1913, até final julgamento da sindicancia que lhe é instaurada„.

Não será bem o que nós já tinhamos anunciado. Mas se não é o nosso tostão é, pelo menos, os nossos cinco vintens.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira,* Praça da Liberdade.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

AS "PRÈMIÉRES„

A peça

"O arroz de quinze„

no Politeama

Ha muito que venho defendendo a integração da comedia, genero tão facil de sugerir ao espirito popular, dentro dos verdeiros principios de teatro. A comedia, tal como se está fazendo entre nós, embora pela mão de autores consagrados, adoptou sem querer a toada desabusada, grosseira e caricatural duma farça, comprimida de dislates que nem sempre fazem rir e de improvisações faceis, onde os personagens remexem, inconscientes á realidade ou á fantasia.

O "Arroz de Quinze„, ultimo trabalho da Parceria, onde agora figura o nome brilhante de André Brun, é uma comedia, sem ambiente proprio, nem pintura de meio, fragilmente espécada numa tecnica antiga, subordinada ás contigencias dum dialogo pouco interessante e pouco agradavel. A intriga substitui o conflito, até mesmo a scena, de tal maneira que o publico, ao ouvir a peça, não pode abstrair a presença dos autores, descobrindo os efeitos e os "trucs„ que o podem divertir em duas ou três horas de apressado espectaculo. Falseada, pois, a realidade teatral, o "Arroz de Quinze„ flutua, monotoniza-se, descai em três actos, onde de vez em quando surge uma graça meramente dialogal, que não tem a apoiá-la lance que nos surpreenda ou personagem que a faça viver com exuberancia.

Após a exposição do primeiro acto, onde o artificio ressalta e nós facilmente adivinhamos as nervuras da acção; o segundo tem uma efabulação tumultuaria e terminante que mata inteiramente o final da comedia.

Se fôsse possivel endossar a historia do "Aparicio„ para o papel de Chaby—o personagem que este interpreta não seria deslocado. Ficaria mais conforme á logica do "Arroz de Quinze, dando-lhe aquele efeito ou efeitos que os autores procuraram, no ultimo acto, sem o terem conseguido.

A representação por parte de Chaby foi culminante. Chaby não precisa de adjectivos. E' uma fôrça magistral de realidade e de vida. Possue todos os prodigios e todos os encantos dum grande artista de talento pessoal e inconfundivel. Mas, como disse Vilches, recordando uma lei intuitiva de teatro, que a experiencia demonstra dia a dia: um actor não basta; o que é preciso é uma companhia.

Ora os elementos que compõem a de Chaby são modestos...

O melhor é ficarmos nesta unica apreciação e lembrarmos o trabalho de Jesuina Chaby, que correspondeu em tudo ao seu nome e ao seu passado.

Artur Portela

PAVILHÃO PORTUGUEZ
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE Segunda-feira, 26, ás 21 horas HOJE
Estreia da eminente e graciosa coupletista-ballarina
PEPITA REYS
Grandioso programa cinematografico
AVISO
A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1\|2 horas para a venda dos bilhetes que são os unicos que dão entrada no
PAVILHÃO PORTUGUEZ

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$000 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

V. Ex.ª deseja passar algumas horas agradaveis?

Então não se demore, e dirija-se ao *Pavilhão das Variedades*, do *Valente das Farturas*, no Parque Mayer, onde saboreará deliciosas farturas e assistirá a exibição gratuita de bons artistas nacionaes e estrangeiros.

TAUROMAQUIA

Touros

na alegre e bizarra

praça de Algés

Esta praça de Algés, no meu concelho de Oeiras, tem o aspecto bizarro das praças provincianas, irmãs gemeas das alegres «plazitas» andaluzas, simpaticas e pitorescas. A aficion alfacinha, habitualmente encerrada nos muros altos e solenes do Campo Pequeno, torna-se alegre e optimista na familiaridade amavel do horisonte desafogado de Algés.

«Com punhos de renda até a ofensa é linda», disse o poeta. Em Algés e fora de portas até a policia é amavel.

Era vê-los ontem, contentes e sorridentes, recebendo o publico numeroso que, em beneficio do seu cofre de pensões, encheu a praça, em rijos cachos rubros que pendiam do sol, em tenras hastes, quasi sem parra, que alegravam os cubiçosos da sombra. Os lidadores, mais alegres e decididos, neste ambiente grato de Algés, pertenciam á falange que rodeia o sr. conde da Torre, o ultimo reduto do marialvismo, derradeiro abencerragem.

A estes amadores se reuniram ontem os profissionais Antonio Luís Lopes e Simão Veiga Junior. O primeiro toureou a cavalo o touro que abriu praça, rematando, com uma tira bem medida e com um par de curtos aplaudiveis, uma serie de perseguições e duas farpas mal colocadas. O segundo toureou de capote e bandarilhou com habilidade e alegria.

E' indispensavel a declaração de que os touros do sr. Vaz Monteiro, desiguais e mal apresentados, eram mansos, buscando todas as crenças e saindo delas para «atropelar».

Os irmãos Macarenhas foram os heroes do toureio equestre. D. Alexandre, com aquele conhecimento de touros e cavalos que fazem dele um dos melhores e mais conscienciosos cavaleiros portugueses. D. João excelentemente montado e obrigando o manso com arte e decisão.

Da gente de pé, experimentada e deligente, ha que apontar a habilidade de D. Carlos de Mascarenhas, a maneira como D. Pedro de Bragança levanta os braços, a leveza de Gama Lobo e um excelente par de Malhou da Costa, parando e quadrando bem. Este ultimo e D. Carlos usaram da «muleta» em passes distanciados e de castigo nulo.

O grupo de forcados amadores de Santarem manteve as suas tradições de valentia numa pêga de Antonio Abreu, após duas tentativas dificeis, noutra de Jaime Alves, que num derrote violento sofreu comoção cerebral, e nas duas dos irmãos Aguiar.

O menino D. Antonio de Mascarenhas, filho do sr. conde da Torre, que dirigiu a corrida com energia, saiu no seu cavalinho para uma bezerra mansa e conseguiu á viva força cravar farpas que lhe valeram aplausos de simpatia pela sua diminuta figura.

E, para fecahr, uma noticia grata: No dia 5 de agosto, realiza-se no Campo Pequeno uma corrida organizada pelo Ateneu Comercial, que conseguiu reunir os nomes triunfantes de Simão Veiga Junior, João Branco Nuncio e «Armillita». Mais conseguiu a prestimosa colectividade que seja toreado a cavalo um touro por um «sportman's» que ha trinta anos apareceu pela primeira vez fazendo equilibrios em bicicleta num sarau do Ateneu, que então o nomeou seu socio de merito. Este «sportman», espirito insaciavel de todos os exercicios e pintor premiado do «Salon», chama-se Simão da Veiga.

El Terrible Pérez

DE LUTO

Pedro Vitor

Faleceu hoje na Rua Manuel Bernardes, 17, 3.º, o sr. Pedro Vitór, irmão do sr. Manuel Vitór, comerciante, cunhado do sr. Julio de Macedo, da casa Borges & Irmão.

O PALACE DA CURÍA

O caracter

ENTUSIASTICO

E POLITICO

do banquete de inauguração

A inauguração do Hotel Palace, da Curia, constituiu um acontecimento, á margem de todo o reclamo.

E' realmente um dos melhores hoteis da Peninsula, limpo, luxuoso, amplo, arejado, servido por todos os confortos modernos.

O que ele representa, sobretudo, é o triunfo de uma grande iniciativa, devida a Alexandre de Almeida—um homem como devia haver muitos no nosso país.

* * *

A presença do governo nas festas da Curia—inauguração do Hotel e da estação do caminho de ferro, visita ao Parque e ao Casino, sessão solene, almoço de grande caracter no Hotel, passeio de automovel ao Bussaco—maravilha de beleza natural e hoteleira—, a presença do governo, dizemos, honrou o sr. Alexandre d'Almeida dignamente, mas enobreceu tambem o governo. Estiveram ali os srs. general Carmona, general Sinel de Cordes, tenente-coronel Passos e Sousa e dr. Artur Ricardo Jorge.

O sr. Fernando de Sousa, com estremada correcção, como apaixonado de coisas ferro-viarias e como jornalista, fez o elogio da obra levantada e agradeceu as referencias á imprensa, dirigindo-se ao governo com palavras de apoio á sua obra.

Nos finais destes e doutros discursos, ouviram-se vivas ao governo, á Patria, á Republica, no meio de saudações ao sr. Alexandre de Almeida.

Mas . . . ouviam-se vivas dissonantes, ostensivos e mesmos deslocados. Um homem soltou um viva "á ditadura militar„. Parecia querer-se negar caracter republicano ao governo. Enervaram-se algumas pessoas, e o caso tornou o ambiente um pouco pesado.

Sentindo isto, o ilustre chefe do governo, com uma emocionante sinceridade, fez um pequeno discurso de elogio a todas as iniciativas patrioticas, que o governo acarinha, sem cuidar da politica mesquinha, que devide os homens.

—Estamos aqui todos para exaltar uma obra digna de relevo. Estabeleçamos a união de todos os portugueses. Não nos dividamos. Ajudem-nos nesta cruzada de sacrificio e de patriotismo!

Este foi o espirito do seu correctissimo discurso, apoiado vibrantemente, com vivas á Republica.

Mas a seguir, tendo falado outros oradores, como o sr. Ferreira Tavares, da Empresa das Aguas, voltou a sentir-se um ambiente parcial de politica inoportuna, que, quasi isolada, é certo, dispoz mal.

O comandante sr. Ferreira do Amaral, falando, soltou um viva á Republica, que deu á sala uma unidade, em volta das figuras do governo.

O chefe do governo falou ainda. e teve esta frase, que salientamos:

—Quem neste momento provocar, seja onde fôr, manifestações perturbadoras de ordem pode ser considado um traidor á Patria!

A festa teve aspecto politico. Deu-a o banquete da tarde, no qual o governo se soube comportar com grande correcção e com franca simpatia perante todas as pessoas presentes. e em frente de um acontecimento imprevisto.

Foi o caso que, a seguir a um vibrante discurso do sr. Fausto de Figueiredo, que exaltou, com aplauso geral e sentido. a obra de Alexandre de Almeida, o sr. conde de Agueda, ex-deputado monarquico, muito bem disposto, fez um discurso, inofensivo e sincero, no qual não regateava a sua solidariedade ao governo. Frase tipo:

—Não deve parecer mal que um monarquico brinde a um governo da Republica.

E soltou vivas á Patria, correspondidos com entusiasmo, mas que não ocultavam um proposito de anular o caracter republicano do governo.

A sala enervou-se.

O sr. Roldan y Pego, da Sociedade de Propaganda de Portugal elogiou a obra do hotel e do progresso da Curia, sob o ponto de vista nacional; e muito bem.

O sr. Alexandre de Almeida, proprietario do hotel, e grande iniciador de obras de turismo, soube em palavras simples e convicção tocante, dizer dos seus desgostos até chegar á conclusão da obra, e apelou, como todos os oradores, para o governo no sentido de proteger estas iniciativas, portuguesas e não particulares, chamando a atenção, como o fizeram varios oradores, para o problema das estradas. Referiu-se ao apoio da imprensa, e exaltou a sua força e a sua cooperação.

As saudações ao Exercito, ao governo e ao regime, foram retumbantes, e, afrouxadas elas, normalisando-se o aspecto da sala, falaram, entre outros, o sr. Albano Coutinho, apostolo da Curia; os srs. Alexandre de Almeida, Levi Marques da Costa e Ernesto Navarro, tendo estes dois ultimos oradores colocado o problema nacional em termos muito correctos, apelando para a acção do governo no campo de protecção ás iniciativas particulares, ao desenvolvimento do turismo, á reparação das estradas.

Finalmente, o sr. general Sinel de Cordes usou da palavra, como ministro das Finanças, para acentuar a sua lealcade ao regime, e esclarecer certas atitudes da sua obra como ministro, no caso da circulação fiduciaria.

Um aparte, tambem inoportuno, do ex-deputado esquerdista sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho, que estava na mesa de honra, levou algumas pessoas a observarem que o momento não era bem escolhido para interpelações, o que fez com que o sr. ministro das Finanças terminasse as suas considerações, declarando que do ultimo aumento da circulação fiduciaria, não seria distraido nem um ceitil para despesas inuteis.

E com um abraço do general Carmona ao sr. Alexandre de Almeida, e vivas ao governo e á Republica, terminou o banquete, no mesmo tom festivo com que se iniciára.

Pelos teatros

"Trez meninas... nuas!"

Realisa-se ámanhã, no Teatro do Gimnasio, a inauguração da epoca de verão com o «vaudeville»

JULIETA SOARES

le» parisiense, de grande sucesso, «Trez meninas. . . nuas!» no qual reaparece ao publico a gentil actriz Julieta Soares, que desempenha um dos principaes papeis da peça.

Atrás do reposteiro

A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro devia ter feito ontem a sua despedida no teatro S. João, do Porto. O espectaculo, porém, não se pôde realizar, devido a Amelia Rey Colaço ter adoecido.

—Carlos Leal, figura de destaque no nosso teatro alegre, não aceitou, apesar de muito instado, o convite que o empresario Antonio Macedo lhe fez para acompanhar ao Brasil a companhia do teatro Maria Vitoria, e que para ali segue em agosto.

—O empresario Antonio Macedo, em sociedade com José Loureiro, está organizando uma companhia que segue para o Rio de Janeiro no proximo mês e da qual são primeiras figuras Lina Demoel, Hortense Luz, Carminda Pereira, Zulmira Vargas, Maria Montenegro e Alfredo Ruas, que se irão agregar a Nascimento Fernandes e Maria das Neves.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Cremilda de Oliveira deu no sabado a «première» da comedia de Serretta, «O Arranha-Ceus», tradução de Maria de Sotto-Mayor e Abreu, versos de Acacio Antunes e musica do maestro Alves Coelho.

O numero mais sensacional que Laura Costa cantou no Rio de Janeiro até agora, entre outros de grande sucesso, foi o denominado «A Desdenhosa», que criára no Eden-Teatro na epoca passada.

—Vai reaparecer brevemente numa companhia de revista com Adelina Fernandes, Mari-Laura, Tereza Gomes e Beatriz Costa, a actriz Elisa Santos, como primeira figura d'esse agrupamento.

—Estreia-se hoje no Pavilhão Portugués no Parque Mayer, a coupletista e bailarina Pepita Reys.

A companhia Cremilda de Oliveira, que está representando no teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve pôr em cena brevemente as peças «Cló-Cló» e «Suzi», convertidas em «vaudeville».

—Novo telegrama do Rio de Janeiro diz-nos que continua, no Teatro Lirico, o grande sucesso da companhia do «Ba-Ta-Clan», que está sendo o «clou» da temporada estrangeira naquela cidade.

—Os vinte directores que fazem parte dos corpos gerentes do Gremio dos Artistas, da Caixa de Pensões e dos diversos nucleos agregados têm reunido todas as noites, até madrugada, trabalhando no Regulamento dos Teatros e nas bases do novo Codigo Teatral, nas quais ficará integrada toda a legislação existente e até a unificação dos impostos e demais alcavalas.

—Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby vão, ainda este ano, fazer a sua habitual cura de aguas a Vichy.

—A «tonadillera» «La Goya» recebeu proposta para fazer uma série de espectaculos no teatro Variedades, com as representações da revista «O Pó de Arroz».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Apolo—A's 21 e 3|4—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

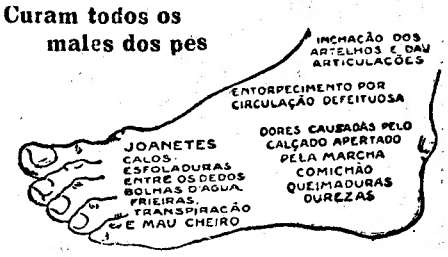
Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer
TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Duas sessões—A's 9 e 10 e 3|4
EXITO COLOSSAL
da deslumbrantissima revista
PÓ D'ARROZ
e do seu quadro novo
COLEGIO DE MENINAS
Em varios e brilhantes papeis
ANITA SALAMBÓ
No compère **Augusto Costa.**
Em varios numeros **Vasco Sant'Ana**
Coplas novas todas as noites.
O maior aparato e deslumbramento
PREÇOS BARATISSIMOS desde **Esc. 3$50**

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., n|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginn — astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOM-JESUS DO MONTE (Braga)
A MAIS BELA ESTANCIA DE PORTUGAL
HOTEL DO ELEVADOR (Grand Hotel)
HOTEL DO PARQUE
Os melhores e maiores hoteis situados em pleno parque — Larga e explendida vista — Recomendados pela Propaganda de Portugal — Explendido serviço — Cosinha de 1.ª ordem — Quartos magnificos — Todo o conforto — Serviço especial para dietas
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Terraço magnifico permanente no verão
BAILES FESTAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
CONFIRMADO COM DIPLOMA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895
LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

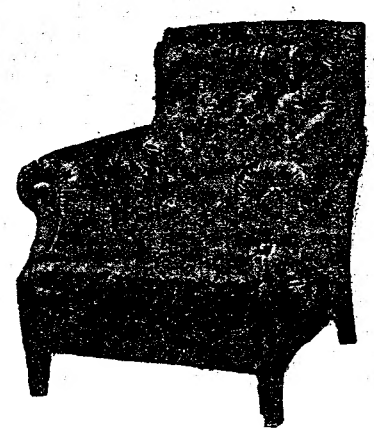
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

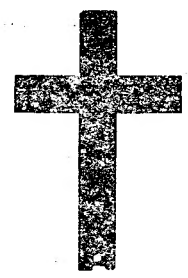
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

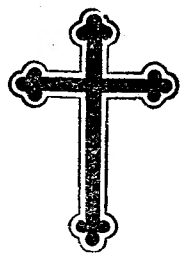
Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110



Pedro Victor

FALECEU

Carolina Victor, Elisa Victor, Elvira Vitor de Macedo, marido e filhos, Manuel Victor, mulher e filhos, Maria Lopes e filho Julio Cesar Gonçalves, mulher e filhos, participam o falecimento de seu marido, filho, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realisa amanhã, 27 do corrente, ás 13 horas, saindo da casa do sua residencia, Rua Manuel Bernardes, 17, 3.º, para o Cemiterio Oriental.



Francisco José de Carvalho

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelaide de Almeida Coutinho de Carvalho, Alice de Carvalho Emauz Leite Ribeiro, seu marido (ausente) e filhos, Alda de Carvalho Dufiner, seu marido e filhos, Alzira de Carvalho, Bernardino José Coutinho de Carvalho, Maria Luisa de Carvalho Monteiro, seu marido e filho, José Maria de Carvalho, Maria Cristina de Carvalho, Bernardino José de Carvalho (ausente) e Amelia de Freitas Guimarães de Carvalho (ausente), participam a seus parentes e pessoas de suas relações que foi a Deus servido chamar á sua divina presença, em vinte do corrente, seu marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, Francisco José de Carvalho, tendo saido o funeral da sua residencia, na rua das Chagas, 14, para o cemiterio Ocidental, no dia 21.

P. N. A. M.

Estonteante alegria
Paixões incandescentes
Só n'A CASA da SUZANA
instalada no
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Todas as noites, por preços populares, sem locação

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
O PATRIOTA
A peça mais comica da actualidade
Fecha o espectaculo a graciosa «bluette» em 1 prologo e 4 quadros
Pomada amor

A'S 21 e 1|2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
OS FILHOS
(LES PETITS)
O maior acontecimento teatral desta epoca, consagrado pelo publico.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A'manhã, terça-feira, 27
Primeira representação da peça musicada
Trez meninas... nuas
Grande aparato. Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico. Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo. Escolhido corpo coral e figuração.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2º andar
Telefone N. 4947

VELOUTINE E CRÈME
"PRINCEZA ALICE"
São os produtos que, devido á sua escellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles. Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DO BRASIL

FOI inaugurada a nova sessão legislativa no Congresso de Minas Gerais

RIO DE JANEIRO, 25.

Acaba de ser inaugurada a nova sessão legislativa do Congresso de Minas Gerais, tendo-se procedido á leitura da mensagem do presidente do Estado, dr. Melo Viana, vice-presidente eleito da Republica.

A mensagem aborda todos os assuntos referentes ao governo de Minas, sendo dos mais interessantes o que se refere á divida exterior do Estado, questão que esteve ha pouco na ordem do dia. A seu respeito, deu o sr. Melo Viana claras e precisas informações. Diz o presidente mineiro que, em face do incidente levantado a proposito da divida contrahida em França, lhe parece, dada a excelente situação financeira do Estado e a existencia de saldos disponiveis nas caixas do tesouro publico, que parte desses recursos não podia ter melhor aplicação que o seu emprego no resgate de toda a divida externa. O dr. Melo Viana observou, aliás, que o Estado de Minas não sómente tinha o direito de aumentar a annuidade destinada á amortização do seu emprestimo como podia, ainda, antecipar o pagamento. Foi assim que, por intermedio do sr. Jusolino Barbosa, financeiro que ao Estado tem dado um fecundo esforço, o presidente fez telegrafar aos banqueiros parisienses, em 25 de Janeiro, comunicando-lhes que tinha resolvido remir todos os emprestimos de Minas Gerais, num prazo de seis meses e com o valor ao par. Para permitir aos banqueiros a efectivação desta operação, o governo do Estado remeteu-lhes a soma representativa do valor nominal dos titulos em circulação, assim como a soma correspondente aos juros vencidos até ao presente mês.

A mensagem e a divida externa

O reembolso dos titulos será efectuado em notas do Banco de França, pelo seu respectivo valor nominal, conforme o direito formal do Estado, direito reconhecido pelos proprios banqueiros em diferentes declarações aos portadores de titulos. Diligencias foram realizadas neste sentido, e em Abril ultimo o presidente recebeu do delegado oficial do governo em Paris, dr. Jusolino Barbosa, um telegrama informando-o que nenhum protesto havia surgido e que esperava, com os banqueiros, o pleno sucesso da operação. Para este fim, foram já enviados 32.832 contos de réis. O restante, ou sejam 3.000 contos, está inscrito no proximo orçamento.—(A.).

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ROMANCE DA MODA
A' VENDA O 2.º MILHAR

EM SAN SEBASTIAN

O grande PREMIO de Turismo foi ganho pelo carro "Chenard,,

O Grande Premio da Europa correu-se entre intenso calor e insolações; em troca teve o Grande Premio de Turismo um dia enevoado e ventoso que deve ter causado bastantes constipações.

Dos 16 automoveis corredores sai ás 8 da manhã a série: "Chenard-Walker, guiado, por Leonard; "Senechal W. I.„, pelo proprio Senechal e "Chenard-Walker II„, por Lagache. São excluidos desta meta os "Jean Gras„.

Noutra categoria saem ás 11 e 50. "O. M. I.„ conduzido por Minoja; "Georges Irat„ por Rost; "T. A. M. II„ por Beaulieux; "O. M. II„ por Dassielli; "Georges Irat II„ por Darnnyi; "T. A. M. I.„ por Heredia e "O. M. III„ por Ballestroro.

Ao meio dia o "Aries II„ conduzido por Laly, unico desta categoria, e ao meio dia e um quarto: "Peugeot I„ conduzido por Boillot e "Peugeot II„ por Rigol.

Finalmente ás 12 e 30: "Mercedes I„ conduzido por Merz e "Mercedes III„ por Carriciola.

A' uma hora correm no circuito os 16 automeveis, entre vivo entusiasmo do publico de todos os paises que participam do excepcional interesse da prova que vieram vêr correr a San Sebastian.

Destaca-se "Chenard-Walker„ de Leonard, em luta com os "Mercedes„, segundo logar. Numa volta a 118 quilometros á hora é Leonard aplandidissimo.

Os "Peugeot„ correm com excelente regularidade. A' 10.ª volta continua Leonard em primeiro lugar, tendo gasto hora e meia com uma velocidade média de 113 quilometros-hora. Segue-se-lhe o "Chenard-Walker„ de Lagache com uma hora e trinta e oito minutos e o "Senechal„ do proprio Senechal, com uma hora e quarenta e nove minutos.

A's 2 da tarde estão limitados os concorrentes por varios acidentes, "pannes„ e despistes e o publico abandona os lugares para almoçar. Fizeram-se substituir varios volantes como Leonard, que ocupando o primeiro lugar chamou o corredor espanhol Manso Zuñiga, e Lagache por Pizard.

Os "Peugeots„ apesar de varias roturas de pneumaticos continuam em marcha regularissima, sem forçar os motores.

Os "Mercedes„ em luta com os "Chenard-Walker„, sofrem desarranjos nos guarda-lama ao chocarem nas curvas. Manso Zuñiga no "Chenar-Walker„ faz as curvas com emocionante velocidade e mantendo o primeiro lugar.

A's 6 da tarde voltou todo o publico aos seus lugares e aumenta o interesse da prova. Zuñiga restitui o volante do triunfante "Chenard„ ao primitivo condutor, Leonard.

Continuam-se substituindo pneumaticos com incrivel rapidez.

O interesse da luta continúa residindo nos "Chenard„ e "Mercedes„. Na curva antes das tribunas a emoção é intensa e os "Chenard„ ganham terreno que os "Mercedes„ retomam nas rectas.

Zuñiga, depois de substituido por Leonard, declara-se satisfeitissimo com o seu "Chenard„, cuja marcha não forçou nunca por lhe ser incessantemente recomendado pelos construtores, em bandeiras espalhadas pelo circuito.

Reconhece o bom estado da pista, excepção das zonas recentemente construidas onde os saltos são tão violentos que dificilmente evitou ser cuspido.

O seu momento de maior emoção foi na curva onde ha um ano morreu o corredor francês Forchy. Ao faze-la, passando um "Mercedes„, viu-se perdido pela viragem rapidissima que dificilmente conseguiu dominar.

A' medida que avança a prova acentua-se o triunfo dos "Chenard„. Os "Mercedes„ perdem tempo nas curvas pela excessiva largura dos guarda-lama, constantemente raspando nas laterais.

Com oito horas de marcha continúa á cabeça o "Chenard„, conduzido alternadamente por Leonard e Zuñiga.

Este leva feitas 49 voltas ou sejam 848 quilometros e 275 metros.

Desistiram dois carros que tinham feito apenas 20 voltas, estando a prova reduzida a 14 automoveis.

A's oito da noite sabe-se que o carro de Daniell saiu da pista no quilometro 8 dando um salto mortal, felizmente sem grandes consequencias para o volante.

Manso de Zuñiga toma de novo o volante e continua em primeiro logar o triunfante "Chenard„.

Acendem-se os faroes e iluminam-se as tribunas, o que dá um surprendente efeito noturno ao circuito.

A's dez mantem-se em primeiro logar o "Chenard„ de Zuñiga entre louco entusiasmo.

Os Mercedes jogam as ultimas probalidades e o publico aplaude o construtor Senechalque, com o carro do seu nome, é o unico condutor que, desde o inicio, mantem o volante sem descanço e imperturbavel.

A's onze da noite, sem ninguem arredar pé, é dada a vitoria do Grande Premio do Turismo á marca Chenard com o corredor espanhol Manso Zuñiga ao volante, tendo feito, em 12 horas, quilometros 1.263,900.

Em segundo logar o "Chenard„ de Sagache em 1.212 quilometros e em terceiro Senechal com o seu carro em 1.065.

Seguem-se "O. M.„, "Georges Irat„, "Peugeot„ e "Mercedes„.

DE LONDRES

NÃO satisfazem as condições propostas pela Alemanha sobre o desarmamento

LONDRES, 26

O trabalhista Rennie Smith interrogou hoje na Camara dos Comuns o ministro dos negocios estrangeiros sôbre a natureza da nota enviada pelo general Walsh, presidente da comissão inter-aliada de fiscalização militar, ao governo alemão, acêrca dos armamentos do Reich.

O sr. Chamberlain declarou que, em virtude das noticias recentemente vindas a publico, tinha sido oportunamente ordenado um inquerito; mas que nota alguma de caracter especial foi enviada por aquela comissão.

Smith preguntou: «As condições do desarmamento da Alemanha são satisfatorias?» Chamberlain respondeu: «Com pezar declaro que não são satisfatorias». —(L.).

Chamberlain e os ingleses de Vladivostock

Chamberlain declarou hoje na Camara dos Comuns que os subditos britanicos residentes em Vladivostock, Murmanek e Archangel teem formulado varios protestos contra as prisões efectuadas pelas autoridades sovieticas, sempre que forças navais ou militares britanicas desembarcam naquelas cidades.

O ministro dos estrangeiros afirmou que o governo inglês está firmemente disposto a apoiar aqueles protestos quando se tratar da regulamentação de varias questões, cujas negociações estão sendo entaboladas com o governo dos soviets. —(L.).

Interrogado sôbre o estado do bloqueio do porto chinês de Wu-Chow, em cuja cidade foi ha tempos assassinado um subdito britanico, o sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns que três navios de guerr foram para ali enviados, a pedido do consul geral, e aos quais foram prometidas todas as facilidades pelo governo de Cantão.

Comtudo, as organizações anti-estrangeiras fizeram toda a especie de obstrucionismo, o que levou o comandante das forças navais britanicas, depois de varios dias de infrutiferas negociações, a recorrer ao bloqueio.—(L.).

Os jornais informam que se estão realizando os preparativos necessarios para a efectivação, em Agosto proximo, duma conferencia pan-asiatica, que terá por objecto a criação duma liga pan-asiatica, na qual se farão representar a China, o Japão, as Indias, a Persia e o Sião. A Turquia e as Filipinas enviarão igualmente representantes.—(H.).

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ALTA RODA COLHIDA EM FLAGRANTE
A' VENDA O 2.º MILHAR

Os que se retiram de Lisboa Devem mandar limpar as suas casas por meio d'Aspiração Electrica
Serviço rapido, perfeito e economico
da casa Castanheiro Freire, Ltd., 39, Praça Luiz de Camões, 39. Telef. Trindade 846
Linhas de Cintra e Cascais: Executam-se serviços de limpeza nas localidades servidas por estas linhas pelos preços de Lisboa

Aos desenhadores
Papel Marions continuo, Estojos, Reguas, etc.
Baixa de preços
Papelaria Emilio Praça, Limit.
59, R. Nova do Almada, 61-LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

Pendencia

Os srs. major Cifka Duarte e José Pacheco, director da "Contemporanea„, como testemunhas do sr. Mario Duarte, director da revista "De Teatro„, avistaram-se com os srs. dr. Alvaro Miranda, Pinto de Vasconcelos, dr. Raul da Costa Gonçalves e José Antunes dos Santos, a fim de lhes exigir completa retratação ou uma reparação pelas armas, devido a afirmações que o seu constituinte reputava ofensivas na sua honra, não prosseguindo a pendencia por se ter reconhecido que não houvera intenções desprimorosas, segundo consta da acta que nos foi enviada.

Tentativa de suicidio

Deu hoje entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave, Laura Correia de Almeida, de 19 anos, moradora na rua dos Retrozeiros, 53, 4.º, que, na Praça Marquez de Pombal, tentou suicidar-se dando um tiro no peito.

A MARINHA MERCANTE

O "MARÃO„

sob o comando

do capitão Dionisio

inaugurou ontem

uma carreira de navegação portueuesa

A inauguração de uma linha de navegação portuguesa! . . .

Nesta epoca de crise de tradições maritimas chega a parecer inverosimil a noticia. E todavia ela é verdadeira, e importante, relativamente ao nosso meio.

Saiu ontem pela primeira vez o Tejo, inaugurando, pode dizer-se, os serviços da Companhia Portuguesa de Cabotagem, o vapor "Marão„, de cerca de 1.000 toneladas, com carregamento vasio, e com destino aos portos de Marrocos.

* * *

Portugal não tinha carreiras regulares de navegação a vapor, dos portos portugueses para os portos da nossa costa e da costa de Marrocos, hoje tão procurada pelo comercio e pela navegação de outros paises, com menos tradições do que o nosso.

Seria preferivel, talvez, dar a noticia da inauguração de uma grande linha—a que tinhamos direito—de navegação em grandes paquetes para o Brasil ou para o Mediterraneo.

Não vem para o caso discutir as razões porque têm falhado tentativas neste sentido.

O certo é que se inaugurou ontem uma carreira de navegação, e o facto é consolador e pode ser sintomatico de novos esforços.

A dificuldade em trazer, por caminhos de ferro, das costas portuguesas até aos grandes portos, as mercadorias da nossa produção, levou um português a abalançar-se a fundar uma Companhia—cuja maioria de capital é seu e, por consequencia, português—e cujos navios se destinam a fazer o trafego entre os grandes e pequenos portos de Portugal, e os portos do norte de Africa, onde ha interesses nossos.

A circunstancia dessa pessoa pertencer ao numero dos nossos amigos mais intimos, não nos impede de, expontaneamente, assinalar o seu nome, ligado a uma iniciativa que tem largo alcance patriotico e muito longe pode ir. O sr. Antonio Vieira Pinto, conseguindo estabelecer essa Companhia, de barcos a vapor, prestou um serviço publico ao paiz e ao comercio de algumas regiões portuguesas da costa e do interior, que é legitimo que seja assinalado.

O "Marão„, navio que foi espanhol, da praça de Barcelona, passou á bandeira de Portugal.

Sob o comando do valoroso capitão Dionisio — nome glorioso da marinha mercante e que ostenta as insignias da Torre e Espada por um episodio da guerra, que já pertence á historia — aquele navio vai neste momento a caminho de Fedhala, Casablanca, Mazagão, e Mogador, nomes que dizem muito de outros tempos, e que só eram visitados por bandeira portuguesa — em Companhia organizada ou não — em mastros de navios de vela.

Ao "Marão„ seguir-se-ha o "Monchique„, da mesma tonelagem e que está a concluir o seu fabrico.

Além destes barcos, a Companhia—a que está presidindo o sr. Antonio Vieira Pinto com uma paixão e um interesse muito acima dos interesses materiais que, neste caso, são secundarios — a Companhia, dizemos, constroe, além daqueles vapores para longo curso, navios a vapor que façam o trafego dos portos de Odemira, Figueira, S. Martinho, Aveiro, Vila do Conde, indo até o Pomarão, servindo assim, por processo progressivo, que se ia tornando indispensavel, multiplos interesses legitimos de varias regiões do pais, que ficam dispensadas de recorrer a estrangeiros.

A pequena e grande cabotagem fica assim servida por uma companhia da nossa bandeira, que continua as nossas tradições maritimas. Os produtos portugueses, sal, apetrechos de pesca, cortiças, mercadorias de reexportação, etc., tem vapores portugueses para os conduzir, e, por uma vez, os interesses portugueses, de varia natureza, na progressiva costa marroquina, e de onde vem tanta coisa para Portugal, não necessitam recorrer a veleiros.

O certo é que—e a noticia só vale pelo significado e pelo esforço honesto que representa—foi ontem inaugurada uma carreira portuguesa, e a esta hora o capitão Dionisio, para quem o Atlantico e o Mediterraneo não têm segredos, vai, sob a ponte do "Marão„ buscando as costas da Africa adusta, onde a bandeira de Portugal aparece tão pouco—e tanto apareceu em tempos.

Cerveja a litro a particulares
PILSEN e PRETA
Ao preço da Fabrica
Grande Café Italia

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A CRISE DA C. G. T.

Reune

brevemente um congresso dos sindicatos operarios?

O nosso ultimo artigo sôbre a crise politica que está atravesando a Central Operaria produziu verdadeira sensação não só entre os interessados, como tambem entre as pessoas alheias á vida sindical.

Hoje volta a reunir-se o conselho confederal para, pela sexta vez, apreciar e discutir a crise de que enferma a C. G. T. Santos Arranha, que falou durante duas horas na ultima sessão, defendendo-se e acusando Manoel Joaquim de Sousa, deve produzir hoje um grande discurso.

Existe na mesa, para ser apreciada, uma proposta dos delegados dos manipuladores de pão, aceitando a demissão de Silva Campos e Manoel Joaquim de Sousa. Apesar de Arranha ter no conselho uma maioria a seu favor, duvida-se que aquela proposta que representa a saida de Manoel Joaquim de Sousa, seja aprovada. Na ultima sessão, quando este ultimo pretendia interromper Santos Arranha, a maioria dos delegados obrigou-o a submeter-se ao silencio.

Ha quem tencione apresentar uma proposta ao conselho confederal para que se convoque imediatamente um congresso extraordinario de todos os sindicatos operarios aderentes e não aderentes á C. G. T., a fim de se ocuparem de todas as questões que se estão debatendo dentro daquele organismo.

Baseando-nos nas nossas informações, duvidamos que a proposta seja aprovada, em virtude da desunião que lavra entre os delegados dos sindicatos.

Na sessão de hoje deve ser apresentada uma proposta no sentido do conselho confederal se considerar dissolvido, visto não poder ser cumprido o mandato que os sindicatos confiaram aos seus representantes. Esta proposta deve ter viva discussão, pois que os delegados, na sua maioria, não estão dispostos a abandonar os seus lugares.

O que fazem os militantes afastados da C. G. T., em face das lutas que se estão travando dentro da Central Operaria?—foi o que hoje procurámo saber dum desses militantes.

—Estamos afastados, bem como alguns da Internacional Sindical Vermelha. Aguardamos o momento de tomar conta do espolio do C. G. T.... .

Dizia-se hoje que Santos Arranha tenciona ir ao Porto por estes dias, a fim de expôr á Camara Sindical daquela cidade o que se tem passado no Conselho confederal. Prepara-se para o acompanhar o presidente da Associação dos Empregados de Escritorio, sr. Manoel de Figueiredo.

Os elementos anarquistas, comunistas e partidarios da Internacional Vermelha devem ser afastados daquele conselho.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Para maior quilometragem empregue pneus "GOODYEAR„

GOODYEAR

A' venda em todas as garages